

CALRNDÁRIO EGÍPCIO

Os Egípcios fundaram e desenvolveram um Calendário Lunar ainda antes do período Pré-dinástico, cerca do ano 3. 000 a. C.

O mês lunar desse ano começava no princípio da invisibilidade do quarto-vinguante da Lua, embora os seus dias começassem com o nascer do sol.

A adopção do ano solar, como unidade da medida de tempo, veio muito mais tarde, como resultado das observações do movimento aparente das estrelas e do comprimento das sombras resultantes da posição do sol.

Heliópolis foi, simultaneamente, o centro do culto do sol e do estudo da astronomia.

Desse culto do sol e desse estudo da astronomia, observou-se que havia astros que acompanhavam o sol quando nascia e quando se escondia no ocaso, e observaram também que isto se relacionava com acontecimentos naturais, como por exemplo a associação do nascer da estrela Sirius com as cheias do Nilo.

Encontrou-se então uma medição do tempo mais correcta e optou-se por um ano solar de 365 dias, um número já muito aproximado do verdadeiro ano, como temos hoje.

Ao mesmo tempo, estava em uso universal no Egipto um Calendário Civil de 12 meses de 30 dias cada, e este Calendário Civil foi sincronizado com o Calendário solar juntando-lhe 5 dias.

Depois ainda observaram que havia uma diferença de 6 horas e criaram o que eles chamavam *O Ano Vagabundo*.

Na verdade, no decorrer de 1460 anos, eles acrescentavam um Ano Vagabundo em cada Estação.

O ano civil, entretanto permaneceu dividido em 12 meses com mais 5 dias acrescentados no fim do ano; cada mês era composto por três períodos de 10 dias, a que eles chamavam os *Decans*, cada um com a sua Estrela específica *Decan*.

O Calendário lunar continuou lado a lado com o Calendário Civil, e, conseqüentemente, a introdução periódica de um mês lunar era necessária, fazendo assim um ano de treze meses, nove dos quais ocorriam no ciclo de 25 anos civis.

Este Calendário Egípcio permaneceu ata à reforma de Ptolomeu III, no ano 238 a. C.